



# WEM GEHÖRT DIE STADT? A QUEM PERTENCE A CIDADE?

**Leonie Baumann**

**Städtische Liegenschaftspolitik Initiative Stadt Neudenken Kreativwirtschaft  
Indústria criativa terrenos públicos política de urbanização**

Die gegenwärtige Veräußerungspolitik städtischer Liegenschaften unter der Policy des Höchstbieterverfahrens hat zu einer flächendeckenden Ökonomisierung städtischer Raumressourcen geführt. In Berlin wurden derart in den vergangenen Jahren zunehmend Baulücken geschlossen, ganze Freiflächen und von Leerstand betroffene städtische Liegenschaften an private Investoren verkauft. Berlin als die Stadt der Kreativen verliert auf diese Weise zunehmend an Attraktivität und den wichtigen Möglichkeitsräumen für diese oft nicht an wirtschaftliche Raumnutzungen gekoppelten Praxen. Diese Casinopolitik verhindert die experimentelle Nutzung von Stadt als sozialen und qualitativen Lebensraum.

A atual política de cessão de terrenos da cidade de Berlim, de acordo com a prática do maior lance, conduziu a uma economia de cobertura dos recursos espaciais da cidade. Desta forma, nos últimos anos cada vez mais desapareceram os espaços não construídos; áreas inteiras e terrenos estatais desocupados foram vendidos a investidores privados. Berlim como cidade dos criativos perde, dessa maneira, cada vez mais em atrativos, bem como os espaços possíveis e importantes para essa prática frequentemente não associada à utilização econômica do espaço. Essa política de cassino impede a utilização experimental da cidade enquanto espaço de vida social e qualitativa.

WHO DOES THE CITY BELONG TO? The current land alienation policy in the city of Berlin, based on the highest bid, has led to an economy of covering the city's spatial resources. In recent years, therefore, empty areas are increasingly dwindling; entire areas and unoccupied public land have been sold to private investors. Berlin as a city of the creative is becoming less and less attractive, and important spaces for this practice are not often associated with economic use of space. This casino policy prevents the experimental use of the city as a space of quality and social life. | public land urban planning policies Initiative Stadt Neudenken [City Rethink Initiative] creative economics

*Übersicht der Initiative ExRotaprint [www.exrotaprint.de](http://www.exrotaprint.de)  
Iniciativa ExRotaprint. ©  
Foto Daniela Brahm / ExRotaprint gGmbH (2007)*

Die gegenwärtige Diskussion in Berlin, wie mit Grund und Boden der Stadt umgegangen werden soll, ist nicht zu verstehen, ohne einen Rückblick auf die Entwicklung der letzten 20 Jahre zu werfen. Die bis 1989 geteilte Stadt verfügte mit dem Fall der Mauer über große Areale an Land, die weder bebaut noch verplant waren: der Mauerstreifen mit beidseitiger Sicherheitszone, der quer durch viele vor allem aber die Innenstadt-Bezirke verlief. In bester City Lage, entlang begehrter Flussverläufe wie der Spree und der Havel waren über Nacht Grundstücke frei von ihrer bisherigen Grenzverlaufsfunction. In der Zeit nach dem Mauerfall wurden zudem zahlreiche Industrieansiedlungen und Produktionsstätten im Osten der Stadt geschlossen, so dass eine Situation entstand, die es in dieser Form in keiner anderen Großstadt gab. Während in den Anfängen der 1990er Jahre Flächen im Rahmen von Restitutionsansprüchen zurückgegeben wurden, verblieben nicht unerhebliche Innenstadtbereiche bei der Stadt und auch im Besitz des Bundes, wie z.B. die gesamten Umgebungen entlang der S- und Reichs-/bzw. Bundesbahnstrecken.

2001 gründete das Land Berlin als alleiniger Gesellschafter den Liegenschaftsfonds, dessen Aufgabe die Vermarktung von landeseigenen Liegenschaften und Immobilien ist. Das Verkaufskonzept war einfach: wer am meisten geboten hat, bekam den Zuschlag. Bis 2006 wurden nur wenige Liegenschaften zum Verkehrswert veräußert. In der Regel blieben die Erlöse sogar weit unter den Erwartungen des Finanzsenators, der die Einnahmen in den Berliner Haushalt einstellt. In den letzten Jahren hat sich aber der Run auf die innerstädtischen Immobilien und verfügbaren Flächen so intensiviert, dass die aufgerufenen Objekte für ein Mehrfaches des erwarteten Erlöses verkauft werden können. Diese Entwicklung ist verursacht durch eine enorm gestiegene internationale Investorennachfrage, im

A discussão atual em Berlim sobre como lidar com as terras e bens de raiz da cidade não pode ser entendida sem que seja lançado um olhar retrospectivo aos desenvolvimentos dos últimos 20 anos. A cidade, dividida até 1989, dispunha, após a queda do muro, de grandes áreas de terreno ainda não construído ou sem planejamento: as faixas de muro com áreas de segurança dos dois lados, que atravessavam a cidade cortando muitas zonas, sobretudo as do Centro. Na melhor área da cidade, ao longo das cobiçadas margens de rios como o Spree e o Havel, e no decorrer de uma noite, terrenos se libertaram de sua função de até então: delimitar uma fronteira. Após a queda do muro, foram instaladas numerosas áreas industriais e estações de produção na zona leste da cidade, originando uma situação que, daquela forma, não possuía precedentes em nenhuma outra grande cidade. Enquanto no início dos anos 90 áreas foram devolvidas seguindo demandas de restituição, restaram regiões consideráveis do Centro da cidade e também de posse da União, como, por exemplo, toda a região em torno dos trechos cobertos pelos trens do S-bahn<sup>1</sup> e do Reichsbahn<sup>2</sup>.

Em 2001, o distrito de Berlim criou, na condição de sociedade individual, o Liegenschaftsfonds [Fundo de Propriedades Imobiliárias e Terrenos], cuja função é gerir comercialmente terrenos e imóveis de propriedade pública. O conceito de venda era simples: quem oferecia mais arrematava. Até 2006, apenas alguns imóveis foram vendidos a preço de mercado. Em regra, o que era vendido ficava, aliás, bem abaixo das expectativas do setor de finanças, que controla as receitas do orçamento de Berlim. Nos últimos anos, no entanto, a corrida pelos imóveis e áreas disponíveis no Centro intensificou-se tanto, que hoje eles podem ser vendidos por valores superiores ao esperado.

Zuge derer verkauft wird, was noch im Angebot ist, ohne ein gesamtstädtisches Konzept zu haben und ohne Zukunftsvision für die Stadt. Die Folge dieses ungesteuerten Verkaufes von Liegenschaften und Immobilien sind u.a. steigende Mieten, Luxussanierungen, parzellierte Bauvorhaben, Privatisierung attraktiver Innenstadtbereiche, Entwicklungen, die in keiner Weise mit den bestehenden Berliner Verhältnissen in Einklang zu bringen sind und dazu führen, dass unterschiedliche Initiativen versuchen, sich diesem Selbstlauf entgegenzustellen.

Berlin ist im Hinblick auf die Einkommensverhältnisse seiner BewohnerInnen eine arme Stadt und hat z.B. den niedrigsten Besitz an Eigentumswohnungen aller deutscher Städte. Die oben skizzierte Dynamik führt daher zu einer spürbaren Verdrängung der einkommensschwachen Bevölkerungsschichten aus der Innenstadt. Ein Prozess, der in anderen Metropolen Europas über mehrere Jahrzehnte stattfand, erfolgt in Berlin in einer rasanten Schnelligkeit, die offensichtlich werden lässt, dass ein andernorts noch als individualistisch darstellbares Problem überall ein strukturelles und systematisches ist. Wenn sich die Bevölkerungsstrukturen innerhalb weniger Jahre so dramatisch verändern, dass viele alteingesessenen BewohnerInnen ihre Wohnräume verlassen müssen, stellt sich die Frage: In welcher Stadt wollen wir leben und wem gehört sie eigentlich?

Die Leidtragenden sind – als Teil der einkommensschwachen Bevölkerung – auch die KünstlerInnen und DesignerInnen, die sich mit ihren Ideen und Projekten in Berlin niedergelassen und entwickelt haben. Viele ihrer Vorhaben jenseits des Mainstreams haben mit ihrem experimentellen Charakter zu einer lebendigen und attraktiven Kunst- und Kulturszene beigetragen, die nicht nur immer neue Pioniernutzungen und künstlerische Projekte

Esse fenômeno resulta da enorme e crescente demanda de investidores internacionais, em virtude da qual se vende o que ainda está em oferta sem que haja um conceito urbano geral e sem visão de futuro para a cidade. As consequências dessas vendas descontroladas de terrenos e imóveis são, entre outras, o aumento dos aluguéis, construção de áreas de luxo, planos de construção parcelados, privatização de áreas atraentes no Centro; desdobramentos que de forma alguma entram em acordo com as condições existentes em Berlim, o que leva diferentes iniciativas a se opor a esse ritmo desenfreado.

Com relação às receitas de seus habitantes, Berlim é uma cidade pobre e apresenta, por exemplo, o índice mais baixo de posse de imóveis próprios de todas as cidades alemãs. A dinâmica esboçada acima conduz, portanto, a um notável deslocamento das camadas da população com menor renda para fora do Centro da cidade. Um processo ocorrido há muitas décadas em outras metrópoles europeias acontece agora em Berlim, em enorme velocidade, evidenciando que um problema ora apresentado como individualizado é, sobretudo, estrutural e sistemático. Se as estruturas populacionais mudam tão drasticamente ao longo de poucos anos, de forma que muitos dos antigos moradores precisam deixar suas casas, surge o questionamento: em que cidade vivemos, e a quem ela pertence de fato?

Os prejudicados são também – como parte da população com baixa renda mensal – os artistas e designers, que se estabeleceram e desenvolveram em Berlim com suas ideias e projetos. Muitas de suas propostas fora do *mainstream* contribuíram, com seu caráter experimental, para uma cena artística e cultural viva e atrativa – que não apenas propôs novos usos pioneiros e realizou projetos artísticos, mas também contribuiu para que Berlim

zu Tage fördern, sondern auch dazu beigetragen haben, dass Berlin als ein Zentrum der Kreativwirtschaft und der Kultur gilt. Über 75% aller nach Berlin kommenden TouristInnen geben als Grund für ihren Besuch die vielfältigen kulturellen Angebote an. Kultur hat nicht nur das Image der Stadt wesentlich geprägt, sondern ist auch ein wesentlicher Wirtschaftsfaktor geworden. Problematisch ist in dieser Rechnung nur, dass die Stadt und ihre PolitikerInnen zwar nicht müde werden, diesen Standortvorteil zu loben und sich stolz zu ihrer kulturellen Vielfalt bekennen, aber daraus keinerlei Schlussfolgerungen ziehen in Bezug auf die Förderung der Akteure, die diese Attraktivität überhaupt erst geschaffen haben. So verdienen letztendlich alle an der dynamischen, ach so kulturellen Atmosphäre, nur nicht die UrheberInnen dieses kulturellen Flairs, die zunehmend verärgert bis wütend reagieren ob dieser allgegenwärtigen Ignoranz.<sup>1</sup>

Die Gründung der „Initiative Stadt Neudenken“<sup>2</sup> sei in diesem Zusammenhang exemplarisch für viele andere Initiativen und Aktionsgruppen erwähnt, die sich in den letzten Jahren zu Wort gemeldet haben, um sich mit ihren Argumenten und Angeboten in die Debatte um die stadtentwicklungspolitische Zukunft Berlins einzumischen. Im Sommer 2011 hatte gerade eine mehrmonatige Konzeptdiskussion unter breiter Beteiligung der Bezirkspolitik, Verwaltungen und AnwohnerInnen stattgefunden, die sich um die zukünftige Nutzung eines Areals Gedanken gemacht hatte, das durch den Wegzug eines Blumengroßmarktes frei wurde. Dieser Prozess war noch nicht abgeschlossen, als ohne Absprache der Berliner Liegenschaftsfonds genau dieses Gelände meistbietend im Internet unter dem Label „Checkpoint-Art“ feilbot. Im Rahmen einer Tagung zu stadtpolitischen Themen, die zu diesem Zeitpunkt in direkter Nachbarschaft stattfand, nämlich in einem Stadtteil

fosse reconhecida como centro de cultura e economia criativa. Mais de 75% de todos os turistas que vêm a Berlim apontam a diversificada oferta cultural como motivo de sua visita. A cultura não apenas marcou substancialmente a imagem da cidade, mas também se tornou forte fator econômico. Problemático, nessa equação, é o fato de a cidade e seus políticos não se cansarem de destacar essa vantagem do lugar e de reconhecer orgulhosamente sua diversidade cultural, sem, entretanto, tomar qualquer resolução com relação ao fomento dos atores que foram, simplesmente, os criadores desse atrativo. Concluindo, todos ganham nessa atmosfera dinâmica, ou seja, atmosfera cultural, menos aqueles que inicialmente provocaram esse mesmo ar cultural – e que reagem de forma cada vez mais irritada e até furiosa ao ser constantemente ignorados.<sup>3</sup>

A criação da Initiative Stadt Neudenken<sup>4</sup> [Iniciativa pensar a cidade de um jeito novo] é mencionada, nesse contexto, como exemplar para muitas outras iniciativas e grupos de ação que tomaram a palavra nos últimos anos intrometendo-se no debate sobre o futuro do desenvolvimento político-urbano de Berlim com seus argumentos e propostas. No verão de 2011 teve início uma discussão conceitual que durou vários meses com ampla participação dos políticos do distrito, órgãos administrativos e moradores, que pensaram no uso futuro de uma área liberada com a saída de uma grande feira de flores. Esse processo ainda não tinha acabado quando o Liegenschaftsfond de Berlim, sem qualquer discussão prévia, colocou esse exato terreno à venda para quem fizesse a maior oferta na Internet, sob o nome Checkpoint-Art. Numa reunião sobre temas políticos da cidade, que acontecia naquele momento na vizinhança, numa parte de Berlim chamada Südlichen Friedrichstadt-Kreuzberg, perto da antiga fronteira

Berlins, der Südlichen Friedrichstadt- Kreuzberg, nahe dem ehemaligen Grenzübergang Checkpoint Charly, taten sich sofort mehrere Personen zusammen, um ein Positionspapier mit einem Moratorium zu veröffentlichen: sofortiger Stopp aller Liegenschaftsverkäufe! Über 800 Organisationen und Einzelpersonen - ein breites Bündnis aus Kulturschaffenden, ArchitektInnen, WissenschaftlerInnen, Initiativen und Verbänden unterstützen bisher diesen Aufruf für eine konsequente Neuausrichtung der Berliner Liegenschaftspolitik. Die Wut über die Entscheidungen der Stadt, die schließlich den Boden verkauft, der allen BürgerInnen gehört, ohne sie zu beteiligen, den Ärger über die Unfähigkeit Kriterien zu entwickeln, die jenseits rein finanzieller Aspekte auch soziale, kulturelle und wohnungspolitische Aspekte berücksichtigen sollten, führte in der Folgezeit zu einer enormen Beschleunigung der Meinungsbildung über eine andere Liegenschaftspolitik im Interesse einer zukunftsorientierten Stadt. Im damals veröffentlichten Aufruf heißt es:

*Die Berliner Liegenschafts- und Bodenpolitik hat in den letzten zehn Jahren keinen nachhaltigen Beitrag zur Sanierung des Landeshaushaltes geleistet. Stattdessen wurde mit der drastischen Reduzierung öffentlichen Eigentums der stadtentwicklungspolitische Gestaltungsspielraum fundamental eingeschränkt und nachhaltig beschädigt.*

*Seit Jahren schon entwickeln viele Initiativen, Organisationen und Institutionen einer zivilgesellschaftlich geprägten Stadtentwicklung konstruktive, partizipative sowie mit- und selbstverantwortete Modelle. Eine neue Liegenschafts- und Bodenpolitik muss hierauf eingehen und somit einen substantiellen Beitrag zum Erhalt und der Weiterentwicklung der kulturellen Vielfalt in der*

Checkpoint Charly, várias pessoas se uniram imediatamente para tornar público um documento no qual se posicionavam com uma exigência: parar imediatamente todas as vendas de imóveis e terrenos! Mais de 800 organizações e indivíduos – uma ampla aliança de ativistas culturais, arquitetos, cientistas, iniciativas e associações apoiava esse manifesto por um planejamento novo e mais responsável da política de bens imóveis e terrenos públicos de Berlim. Fez-se fúria sobre a decisão do governo que, afinal, vendeu o terreno, propriedade de todos os cidadãos e cidadãs, sem os avisar. A raiva produzida com relação aos critérios falhos, que também deveriam considerar aspectos sociais, culturais e de política habitacional, e não meramente financeiros, conduziu a uma aceleração na formação de opinião sobre a necessidade de outra política de bens imóveis e terrenos públicos pautada pelo interesse de uma cidade orientada para o futuro. Consta no manifesto então publicado:

*A política sobre imóveis, terrenos e solo público de Berlim não fez, nos últimos anos, nenhuma contribuição duradoura que beneficiasse o orçamento público. Em vez disso, com a redução drástica dos bens públicos, a margem de manobra para a gestão de desenvolvimento político urbano foi fundamentalmente reduzida e permanentemente prejudicada.*

*Já há anos, muitas iniciativas, organizações e instituições pensam modelos de desenvolvimento urbano participativos, autorresponsáveis e de responsabilidade compartilhada, marcados pela sociedade civil. Uma nova política de imóveis, terrenos e solos deve vigorar e, com isso, realizar substancial contribuição para a manutenção e o*

*ganzen Stadt leisten, wodurch eine Stärkung des gesellschaftlichen Zusammenhalts und der bürgerschaftlichen Identifikation ermöglicht wird...*

### **Eine neu ausgerichtete Liegenschafts- und Bodenpolitik:**

DENKT MIT: Eine umfassende und dauerhafte Beteiligung der Bürgerschaft in Liegenschafts- und Stadtentwicklungsprozessen ist die Grundlage dieses neuen Denkens.

ERKENNT: dass Partizipation integraler Bestandteil dessen ist was geschaffen wird und nicht nur der Bestimmung des Weges dorthin.

KEHRT UM: Entscheidungen über die Stadt werden weder von Parteien noch von Wirtschaft allein getroffen, sondern sie entwickeln sich durch Prozesse der Meinungsbildung und Entscheidungen vom Kiez über das Quartier zum Bezirk — sie kommen vom Kiez zur Stadt und nicht vom Senat zum Bürger.

ENTWICKELT: transparente und nachvollziehbare Verfahren.

SCHÜTZT: Partizipative Ansätze und Nutzungen müssen angewandt werden, um sie zu verstetigen. Bestehendes wird erhalten, neue Räume und Perspektiven werden geöffnet.

WERTSCHÄTZT: Der kulturelle, soziale und ökologische Reichtum der Stadt wird als das wesentliche Kapital der Stadt anerkannt und im Verhältnis zu seiner gesellschaftlichen Wertschöpfung bewertet.

WIRTSCHAFTET NACHHALTIG: Statt einmaliger Veräußerungsgewinne wird auch ökonomisch nachhaltige Rendite für die öffentliche Hand erwirtschaftet.

FÖRDERT: die Bedürfnisse und Potentiale der Stadt und somit die Grundrechte und Kompetenzen aller Berlinerinnen und Berliner.<sup>3</sup>

*desenvolvimento da diversidade cultural em toda a cidade, através da qual se possibilitará um fortalecimento da união da sociedade e da identificação dos cidadãos...*

### **Uma nova política orientada de imóveis, terrenos e solos públicos**

PENSE JUNTO: a participação ampla e duradoura dos cidadãos nos processos de desenvolvimento urbano e dos imóveis públicos é o fundamento básico desse novo pensar.

RECONHEÇA: a participação é parte integral do que é realizado e não apenas da definição do caminho até lá.

INVERTA: decisões sobre a cidade não são tomadas individualmente nem pelos partidos nem pela economia, mas se desenvolvem através de processos de formação de opinião e decisões que crescem do lugar ao bairro, do bairro à zona urbana — fluem do lugar para a cidade, e não do senado para os cidadãos.

DESENVOLVA: processos transparentes e realizáveis.

PROTEJA: princípios e usos participativos devem ser colocados em prática, para que se estabeleçam. O que já existe é mantido, novos espaços e perspectivas são abertos.

VALORIZE: a riqueza cultural, social e ecológica da cidade é reconhecida como seu capital essencial e valorizado em relação à criação de seu valor social.

ECONOMICAMENTE SUSTENTÁVEL: em vez de ganhos pontuais externos, busca-se a geração de rendas que perdurem economicamente.

FOMENTE: as necessidades e potenciais da cidade e, assim, os direitos básicos e competências de todos e todas os/as berlinenses.<sup>5</sup>

As demandas essenciais eram parar a redução dos terrenos e imóveis de propriedade pública,

## Baudenkmal Rotaprint

there is no profit to be made here

www.exrotaprint.de



Gruppenfoto der Initiative ExRotaprint  
www.exrotaprint.de  
Grupo da iniciativa ExRotaprint. ©  
Foto Michael Kuchincke-Hofer  
ExRotaprint gGmbH (2007)

Die wesentlichen Forderungen waren, die im Besitz der Öffentlichkeit sich befindenden Liegenschaften nicht weiter zu reduzieren, um nicht nur gegenwärtig, sondern auch für zukünftige Generationen einen notwendigen Gestaltungsspielraum für die Stadtpolitik, insbesondere im Bereich der kommunalen Daseinsvorsorge, zu erhalten. Erbpachtmodelle sollen ausgebaut und für Wohn-, Gewerbe- und gemeinnützige Vorhaben gleichermaßen erprobt werden. Die Initiative Stadt Neudenken hat seit ihrer Gründung mehrere Tagungen organisiert, um den Erfahrungsaustausch der Betroffenen zu intensivieren und die Problemlagen transparenter werden zu lassen. Zudem wurden Workshops vor allem auch mit Politikern zu neuen Vergabeformen wie dem Erbpachtrecht angeboten, das die Verpachtung von Liegenschaften mit Nutzungs- und Zielaufgaben für befristete Zeiträume ermöglicht. Im Rahmen mehrerer Runder Tische wurden alle Interessengemeinschaften, PolitikerInnen und Akteure zusammengebracht, um gemeinsam ein neues Konzept für die Vergabe zu entwickeln, das auf der Grundlage transparenter Verfahren Kriterien definiert, die vielfältige Nutzungsmöglichkeiten zulassen und vor allem aber lokale, kleinteilige Strukturen unterstützen, die Realisierung kollektiver und selbstverwalteter Strukturen ermöglichen und alternative Modelle sowie partizipative Nutzungen befördern und schützen. Das alles unter dem Motto: Berlin gestalten – Boden behalten!

a fim de manter uma área de manobra importante para a política urbana, especialmente no campo dos serviços públicos comuns, e não apenas para a geração atual, mas também para as futuras. Modelos de enfiteuse (arrendamento) devem ser desfeitos e igualmente testados para usos comuns, coletivos e de moradia. A Initiative Stadt Neudenken organizou vários encontros desde sua criação para intensificar a troca de experiências dos envolvidos e tornar as condições do problema mais transparentes. Além disso, foram oferecidos cursos, sobretudo com políticos também, sobre novas formas de concessão – como o direito de enfiteuse, que possibilitou a cessão de imóveis e terrenos com direitos de uso e função por períodos de tempo determinados. No contexto de várias mesas-redondas todas as agremiações interessadas, políticos e atores foram reunidos para o desenvolvimento conjunto de um novo conceito para a concessão, que se define através do princípio básico da transparência nos critérios do processo, que permitem diversas possibilidades de uso e que, sobretudo, apoiam estruturas locais e pequenas partes envolvidas, possibilitam a realização de estruturas coletivas e autogestionadas e incentivam e protegem modelos alternativos, como o uso participativo. Tudo isso sob o lema: Berlin gestalten – Boden behalten! [Planejar Berlin – Manter o solo!]



Ein Moratorium hat die Initiative nicht durchsetzen können, aber bei jedem Versuch, eine zentral gelegene Immobilie zu veräußern führte die transparente und öffentlich breit geführte Diskussion zu Verzögerungen, in den meisten Fällen auch zur Verhinderung des Verkaufes. Zudem hat die Diskussion Einfluss auf bereits ausgeschriebene Projekte wie dem Areal Blumengroßmarkt gehabt, wo das Meistbieterverfahren zu einem Konzeptfindungsverfahren umgewandelt wurde, das nun im Ergebnis sowohl die Mischung aus Kunst, Bildung, Wohnen und Kreativwirtschaft vorsieht als auch ein Raummanagement, das aus der Kleinteiligkeit einen langfristigen Nutzen produziert.<sup>4</sup> Insbesondere die zuvor nicht in diesem Ausmaß gelebte Vernetzung hat nicht nur die Diskussion inhaltlich qualifiziert, den Informationsaustausch intensiviert, sondern im Ergebnis auch an vielen Beispielen dazu geführt, dass Projekte, die bisher immer nur mit Zwischennutzungsverträgen kurzfristige zumeist wenige Monate dauernde Planungssicherheiten hatten, durch Unterstützung einer großen internationalen Öffentlichkeit auf einmal als ernsthafte Verhandlungspartner akzeptiert wurden. So konnten die Prinzessinnengärten mit einer in wenigen Wochen erreichten Solidaritätsaktion, an der 30.000 Menschen teilgenommen hatten, ein Bleiberecht für die nächsten Jahre aushandeln.<sup>5</sup>

Das Konzept für eine neue Liegenschaftspolitik ist noch nicht verabschiedet. Obwohl es einen breiten fraktionsübergreifenden Willensbildungsprozess gegeben hat, im Rahmen dessen die Neuausrichtung im Detail besprochen worden sind, werden die Probleme mit einer neuen gesetzlichen Grundlage nicht von heute auf morgen beendet sein. In der Stadt wird weiterhin munter verkauft. Viele Liegenschaften gehören der Deutschen Bahn, der Bundesregierung oder sind im Privatbesitz. Die Einflussnahme der Berliner Politik auf diese Veräußerungen ist gering. Gegenwärtige Versuche, mit

Um documento contendo exigências não pôde implementar a iniciativa, mas a cada tentativa de vender um imóvel localizado no Centro, a discussão levada abertamente e de modo transparente provocou hesitação, impedindo a venda na maioria dos casos. Além disso, a discussão teve influência sobre os projetos já comprometidos, como a área da grande feira de flores, em que o processo orientado para o maior lance mudou para o processo de busca de um conceito, que prevê como resultado tanto a mistura de arte, cultura, moradia e economia criativa quanto uma gestão do espaço que produza uso de longo prazo para as pequenas partes que o compõem.<sup>6</sup> Especialmente aquelas redes que ainda não haviam participado nessas proporções aumentaram em muito a qualidade da discussão e intensificaram a troca de informações. Como resultado, em muitos casos, aqueles projetos que até então só tinham contratos de uso de curto prazo, e que geralmente só tinham planejamento de segurança de poucos meses, foram aceitos como sérios parceiros de negociação através do apoio de um grande público internacional. Assim ocorreu com as Prinzessinnengärten, através de uma ação de solidariedade alcançada em poucas semanas, na qual participaram 30 mil pessoas, com o objetivo de negociar o direito de permanência para os próximos anos.<sup>7</sup>

O conceito para uma nova política de imóveis e terrenos ainda não foi adotado. Embora tenha ocorrido um processo de formação de vontade que abarcou ampla parcela das pessoas, no lastro da qual as novas diretrizes foram acordadas em detalhe, os problemas das novas bases jurídicas não terminaram da noite para o dia. Na cidade, continua-se vendendo muito. Muitos terrenos pertencem às ferrovias alemãs, ao governo da federação ou são de propriedade privada. O ganho de influência da política berlinense sobre essas alienações é pequeno. Tentativas atuais de estabelecer barreiras ao explosivo mercado de aluguéis com diretrizes jurídicas

gesetzlichen Richtlinien dem explodierenden Mietmarkt Grenzen zu setzen, muten eher hilflos an. Der Ausverkauf hat noch nicht seinen Höhepunkt erreicht und die Verdrängung schreitet voran. Leidtragende sind die sozial schwächeren und vor allem auch die KünstlerInnen und DesignerInnen, denen die Lebens-, Produktions- und Präsentationsräume verloren gehen. Welche Chance diese Stadt gerade verspielt, wird sie offensichtlich erst dann bemerken, wenn die kreativen Kräfte die Stadt schon längst wieder verlassen mussten und das kulturelle Image einem Abziehbild gewichen ist, das ähnlich dem aller anderen Innenstädte sein wird – mit den gleichen Kommerzangeboten, den gleichen Events, den gleichen Shopping Malls.

**Leonie Baumann** *studierte Mathematik, Pädagogik und Soziologie in Bielefeld. Sie war Beauftragte für Kunst am Bau des Kulturwerk Berlins GmbH und verantwortliche Redakteurin der Zeitschrift „Kunst am Bau“. 1991 wurde sie Geschäftsführerin der Neuen Gesellschaft für Bildende Kunst (NGBK) in Berlin. Seit 2008 ist sie außerdem Sprecherin des Berliner Rates für die Künste und Mitglied im 2008 neu gegründeten Beirat „Projektfonds Kulturelle Bildung“. 1998 bis 2000 war sie Vorsitzende des Kunstbeirates der ersten internationalen Frauenuniversität in Hannover, 2002 bis 2009 Vorsitzende des bundesweiten Dachverbandes „Arbeitsgemeinschaft Deutscher Kunstvereine“. Sie ist Rektorin der Kunsthochschule Berlin Weißensee und Mitbegründerin der Initiative Stadt Neudenken.*

## Anmerkungen

- 1 <http://www.habenundbrauchen.de/>
- 2 <http://stadt-neudenken.tumblr.com/>
- 3 Vgl.: <http://stadt-neudenken.tumblr.com/positionspapier>
- 4 Vgl.: <http://frizz23.com/> e <http://www.kreativ-quartier-berlin.de/?q=node/52>
- 5 Ver <http://prinzessinnengarten.net/>

**Tradução/Übersetzung** Marília Palmeira  
**Revisão Técnica/Technisches Lektorat**  
Carolina Paoletti

parecem desamparadas. A venda ainda não atingiu seu ponto máximo, e a pressão segue em marcha. Prejudicados são os de maior fragilidade social e também, sobretudo, os artistas e designers, que perdem espaços de vida, produção e apresentação. A oportunidade que essa cidade desperdiça neste momento obviamente só será percebida quando as forças criativas tiverem deixado a cidade há muito tempo, novamente; e quando sua imagem cultural tornar-se uma figurinha plastificada, igual à de todos os outros centros urbanos – com as mesmas ofertas comerciais, os mesmos eventos, os mesmos *shopping centers*.

**Leonie Baumann** *estudou matemática, pedagogia e sociologia em Bielefeld. Participou da construção da Kulturwerk Berlins GmbH e foi redatora da revista Kunst am Bau. Em 1991, dirigiu a Neuen Gesellschaft für Bildende Kunst em Berlin. Desde 2008, é porta-voz do Berliner Rates für die Künste (Conselho de Berlin para as Artes) e membro do recém-fundado conselho Projektfonds Kulturelle Bildung. De 1998 a 2000 foi presidente do conselho de artes da primeira universidade internacional para mulheres em Hannover, e de 2002 a 2009 presidente da agremiação nacional Arbeitsgemeinschaft Deutscher Kunstvereine. É reitora da Kunsthochschule Berlin Weißensee (Escola Superior de Artes Berlin Weißensee) e cofundadora da Initiative Stadt Neudenken.*

## Notas

- 1 Trens de curta distância, que trafegam do Centro à periferia de Berlim. (NT)
- 2 Trens de longa distância, que percorrem todo o território alemão. (NT)
- 3 <http://www.habenundbrauchen.de/>
- 4 <http://stadt-neudenken.tumblr.com/>
- 5 Vgl.: <http://stadt-neudenken.tumblr.com/positionspapier>
- 6 Vgl. <http://frizz23.com/> und <http://www.kreativ-quartier-berlin.de/?q=node/52>
- 7 Vgl. <http://prinzessinnengarten.net/>